ISSN: 1984-8781 - Anais XVIII ENANPUR 2019. Código verificador: **IRCyKOpUMi5Z** verificar autenticidade em: http://anpur.org.br/xviiienanpur/anais

MODOS DE HABITAR A CIDADE CONTEMPORÂNEA: Moradia compartilhada e colaborativa

Autores:
Denise Vianna Nunes - UFF e Ibmec - denisenunesfau@gmail.com
Larissa Tavares Vieira - Ibmec - lari_t_vieira@hotmail.com>

Resumo:

Diante da necessidade de se preservar o planeta e facilitada pelas novas possibilidades tecnológicas da comunicação surgiu a economia compartilhada, que se aplica também a modos de habitar a cidade contemporânea, em especial entre a geração Millenials. O presente trabalho reflete sobre a moradia compartilhada e colaborativa, conhecida como Coliving, onde se procura otimizar custos e recursos da natureza e compartilhar experiências pessoais e profissionais. Este estudo realiza-se através da análise de exemplares de algumas cidades do mundo e do Brasil e tem como conclusão preliminar que trata-se de uma nova atitude em todas as esferas do viver, baseada na ideia de "contrato de curto prazo", onde tudo é efêmero. Verifica-se que outros segmentos da sociedade estão também passando a adotar estas práticas e que no Brasil, ainda há ainda poucas edificações construídas com este programa arquitetônico.

MODOS DE HABITAR A CIDADE CONTEMPORÂNEA:

Moradia compartilhada e colaborativa

INTRODUÇÃO

A moradia coletiva é fenômeno antigo no mundo. No Brasil urbano se remete ao período pós-abolição (sécs. XIX/XX), quando a população buscou formas criativas para responder à grande demanda por habitação nas cidades. Surgiram então cortiços, estalagens, casas de cômodos, avenidas, repúblicas de estudantes, entre outras. Nas primeiras décadas do século XX as cidades brasileiras se verticalizaram e passou-se a compartilhar áreas comuns nos edifícios de apartamentos. Mais recentemente são encontradas diversas manifestações de caráter coletivo e também colaborativo dentro da ideia de economia compartilhada[1]: Airbnb no setor de hospedagem, *Coworking* no campo do trabalho, *Cohousing* e *Coliving* como soluções para modos de morar nas cidades contemporânea.

O presente trabalho reflete sobre a ideia de *Coliving*, termo que vem sendo utilizado para se referir à prática de aluguel compartilhado de um imóvel – casa ou apartamento -, onde cada indivíduo tem o seu próprio espaço, em geral quarto e banheiro e utiliza coletivamente serviços e áreas comuns. Desta maneira, necessidades e custos são otimizados e viabiliza-se uma habitação de mais qualidade, próxima do trabalho e de locais atrativos da cidade. Este modelo na atualidade pretende promover ainda a convivência e possibilitar troca de experiências tanto pessoais como profissionais entre seus moradores, que em grande parte, são jovens solteiros do grupo conhecido como *Millennials* ou geração Y[2]. Serão apresentadas soluções espaciais no mundo e no Brasil, que permitem algumas conclusões preliminares e pretendem contribuir para uma pesquisa acadêmica mais ampla.

[1] Novais, professor adjunto de Direito Econômico na UFMG, define economia compartilhada como «uma espécie de tendência nos hábitos dos consumidores, de dividir o uso (ou a compra) de serviços e produtos, em uma espécie de consumo colaborativo. Ou seja, em alguns casos pode-se falar mesmo em um novo modelo de consumo." Disponível em https://educandoseubolso.blog.br/2015/04/20/economia-compartilhada-entenda-o-que-e-e-como-funciona/, acesso em 4.05.2018.

[2] Segundo Tomaz (2013), o termo *Millennials* para designar os nascidos entre o início dos anos 1980 e final dos anos 1990 foi desenvolvido conceitualmente pelos pesquisadores norte-americanos Neil Howe e William Strauss em especial no livro *Millennials rising: the next great generation (2000)*. Outros pesquisadores como Don Tapscott (1999) utiliza o termo "Geração Digital". Eric Greenbergh (2008) disseminou a expressão *"Generation We*". Na mídia encontra-se outros rótulos como "Geração global", sendo o mais disseminado no Brasil o "Geração Y".

A GERAÇÃO MILLENNIALS E O NOVO INDIVIDUALISMO

Jovens nascidos entre o início da década de 1980 e o final da década de 1990, são extremamente conectados predominantemente via celular, se preocupam menos em "ter" e mais em "usar"; assim, ao contrário de seus pais, não têm como objetivo na vida a compra de um imóvel ou automóvel. Pesquisas[3] mostram que essa forma de viver se aplica também ao seu modo de lidar com as questões ligadas à moradia. Preferem fazer compras on-line – dos itens de higiene aos alimentos -, apostam em marcas desconhecidas mas que prezam pelo viés ecológico, apoiam causas sociais e, ao sair do conforto da casa dos pais, escolhem viver e compartilhar a moradia com amigos em áreas nobres da cidade, perto do trabalho e locais de lazer.

O professor de sociologia das Universidades South (Austrália) e Keio (Japão) Anthony Elliot em recente artigo publicado no jornal Folha de São Paulo, analisa o que ele denomina de "Novo Individualismo", que entende presidir hoje as relações sociais e de trabalho da geração *Millennials*. Chama a atenção para o potencial de mudança deste grupo, fortemente impactado pela aceleração de um mundo globalizado pelas possibilidades trazidas pela tecnologia. O autor defende que:

> [...] o individualismo, que girava em torno da construção de uma identidade privada e estável para nós mesmo, precisa ser substituído por um novo individualismo: a sociedade do século 21 nos encoraja a mudar tão completamente e tão rapidamente que as identidades se tornam descartáveis [...] o novo individualismo é movido por uma fome insaciável de mudanças imediatas. [...] a ênfase está em viver ao estilo do contrato de curto prazo [naquilo que vestimos, nos lugares em que moramos, na forma como trabalhamos], em transformações cosméticas incessantes e na melhoria do corpo, na metamorfose instantânea e nas identidades múltiplas. Esse é o campo da sociedade da reinvenção, que continua a se espalhar pelas polidas e dispendiosas cidades do Ocidente, e mais além (ELLIOT, 2017).

Elliot (2017) atualiza a ideia de habitar com significado amplo desenvolvida pelo filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976), que extrapola a moradia propriamente e inclui espaços adjacentes usados diariamente pelos indivíduos como a rua, o local de trabalho ou de lazer, com os quais têm uma relação de pertencimento. Assim o habitar contemporâneo com "contrato de curto prazo" em todas as esferas do viver, como explica aquele autor, aponta para o entendimento de que as definições de tempo e de espaço tem um significado bastante particular para a geração Millennials.

O perfil do jovem brasileiro desta faixa etária é bastante similar. A Revista Época de 28.05.2018 analisa "a bolha dos ultrajovens" Afirma que eles são os sem-hotel, sem-carro,

[3] Diversas pesquisas tem se dedicado a conhecer o perfil dos *Millennials*: Box1824 pelos pesquisadores Sean Monahan e Sophie Secaf (EUA), Census Bureau (EUA), Pew Research Center (EUA), Patrick J. McGinnis (EUA), Morris Holbrook (EUA), entre outras.

sem-joia, sem-casa própria, sem *fast-food*, sem-casamento, sem-carteira de trabalho. Conectados, muitas vezes até sob o chuveiro, têm as redes sociais como parâmetro e se preocupam em consumir produtos de origem sustentável. Priorizam viagens, não se interessam de modo geral pela compra de automóveis e apartamentos. Irão impactar fortemente a economia pelos seus novos modelos de consumo, inclusive a moradia.

ECONOMIA COMPARTILHADA E MODOS DE HABITAR

A cultura da propriedade no mundo industrializado foi bastante incentivada, a despeito da utilização frequente ou não do bem possuído. Os padrões de consumo da sociedade foram por muito tempo orientados por uma mentalidade displicente com princípios de sustentabilidade, mas o pensamento coletivo nas últimas décadas, em especial por parte das recentes gerações, a respeito da necessidade de atenção com os recursos finitos do planeta têm alterado este quadro. Ao mesmo tempo, cada vez mais a disseminação do uso de dispositivos eletrônicos favorece a conexão e interação de pessoas em grandes redes de compartilhamento, onde a troca de informação possibilita a avaliação de qualidade de bens e recursos e escolhas mais conscientes. Neste cenário a economia compartilhada ganha força: a ideia de maximização do uso ou exploração de um bem ou recurso de forma a aumentar os benefícios dela decorrentes e reduzir seu período de ociosidade. A mesma prática aparece mais recentemente aplicada à forma de habitar: a moradia compartilhada e colaborativa.

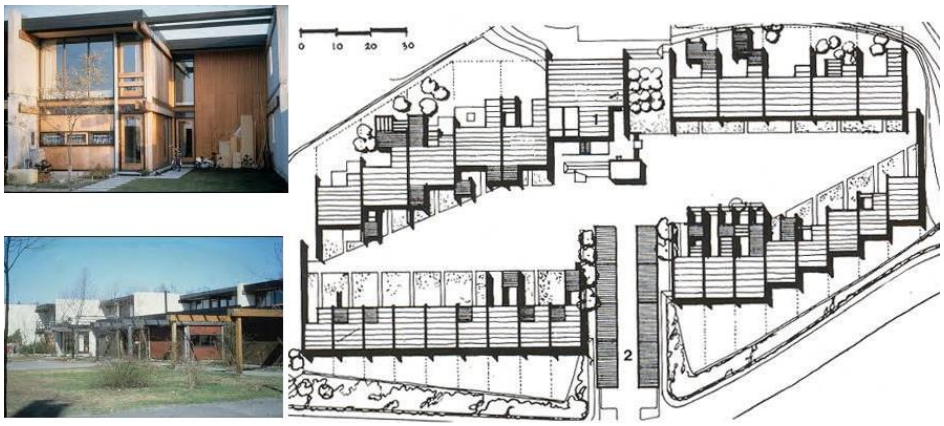

Fig. 1: Sættedammen, Dinamarca. Foto de residência isolada, foto de 4 residências e croqui da implantação.
Fonte: https://www.arkitekturbilleder.dk/bygning/saettedammen/

Movidos por um pensamento coletivo de contraponto ao desperdício e buscando soluções para os danos ao meio ambiente um grupo dinamarquês fundou na década de 1970, o *Sættedammen* (**fig. 1**)[4], experiência de sistema de moradia que valoriza o convívio com os vizinhos e pratica a política do compartilhamento que ficou conhecida como *Cohousing*[5].

[4] O *Sættedammen* na Dinamarca destinou-se a 35 famílias que desejavam viver em comunidade, compartilhando refeições e limpeza, mas preservando as moradias isoladas e privadas.

[5] Alguns exemplos de *Cohousing*: Culemborg, Holanda; Sebastopol, EUA; Calgary, Canadá; Aarhus, Dinamarca. Disponível em: http://www.hypeness.com.br/2015/06/cohousing-conheca-o-modelo-de-moradia-sustentavel-que-chegou-no-brasil-e-tem-feito-sucesso-por-aqui-2/; acessado em 09.05 .2018.

Trata-se de um tipo de vila privada, onde os moradores têm suas casas individuais, mas, ao mesmo tempo privilegia o espaço comum. Cada comunidade estabelece suas áreas comuns, que podem ser entre outros, lavanderias, refeitórios e bibliotecas comunitárias, serviços e meios de transporte como carros e bicicletas compartilhados; o objetivo é economizar recursos naturais e aproximar pessoas.

A partir desta experiência, em 1988, o arquiteto o norte-americano Charles Durrett criou a *The Cohousing Company*, uma organização que acredita no convívio compartilhado como elemento essencial para uma sociedade mais sustentável. Este modelo foi aplicado em diversos países europeus e norte-americanos.

Até o momento foram encontradas algumas iniciativas brasileiras de *Cohousing*, mas ainda não construídas – em Piracicaba pelo arquiteto Rodrigo Munhoz, na Granja Viana em São Paulo, pela Construtora Equilíbrio na Paraíba[6] e a VilaConViver – vila destinada a idosos criada pela Associação de professores da UNICAMP com inauguração prevista para 2020, entre outras. Há uma iniciativa pública construída e em funcionamento - a Vila dos Idosos (2007, SP); gerida pela Secretaria Municipal de Habitação e Cohab-SP, que consiste na locação social para pessoas de baixa renda, com quitinetes privadas e pontos coletivos, onde é possível viver em privacidade e socializar quando desejar."[7]

O *COLIVING*

Segundo a bibliografia disponível[8], a partir da experiência do *Cohousing* surge a de *Coliving*: forma de morar em que na moradia em si encontram-se espaços privados e compartilhados. Ressalta-se aqui que quase sempre esta moradia – casa ou apartamento – é alugada, posto que seu morador tem como premissa que todas as instâncias do viver – entre elas morar e trabalhar – são transitórias e o aluguel lhe facilita a mobilidade.

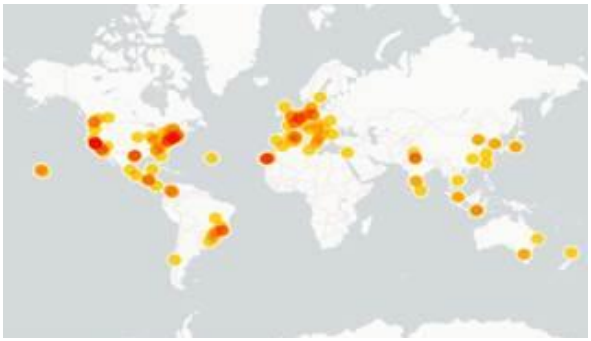

Fig. 2: Mapa Mundi com locais de Coliving assinalados
Fonte: http://coliving.org/

[6] A Construtora Equilíbrio se propõe construir o "Primeiro edifício colaborativo da Paraíba", inspirada em outros projetos participativos; irá receber ideias através de seu site e do facebook para o empreendimento.

[7] Ver https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/habitacao/noticias/?p=4101

[8] A bibliografia tradicional sobre o tema é praticamente inexistente. Foram consultados sites, páginas do facebook e mídias impressas e digitais.

O site *Coliving.org* apresenta na sua página de abertura um mapa mundi (**fig. 2**) com a localização de inúmeros *Colivings,* alguns inclusive no Brasil, e se apresenta como "1. Modo de morar compartilhado e pensado para uma vida baseada em um propósito. 2.Um estilo de vida moderno e urbano que valoriza abertura, compartilhamento e colaboração.[9]". Afirma que o objetivo do *Coliving* é criar um ambiente doméstico que inspire e capacite seus moradores a serem criadores ativos e participantes do mundo ao seu redor. Pretendem ser ambientes onde se cultiva a colaboração e o serendiptismo entre os residentes e a comunidade de um modo geral. Os *Colivings* devem possibilitar um estilo de vida sustentável através do compartilhamento e do uso eficiente de recursos e espaço.

Quanto ao público-alvo o site reafirma a transitoriedade da moradia e a importância de um propósito comum, que pode ir além de uma comodidade financeira:"*Coliving* é para pessoas que querem um ambiente doméstico que os apoie ativamente a viver com propósito e intenção [...]" Intitula-se como adequado para nômades modernos e que seria "direcionado para profissionais, fabricantes, empresários, artistas e criativos". O site traz um manifesto, onde sintetiza seus valores, que se conectam diretamente aos ideais de reaproveitamento e consumo consciente da cultura da economia colaborativa, já explicitada anteriormente.

Coliving no mundo

A maior parte dos novos empreendimentos de *Coliving* possui espaços inteligentes para troca de experiências e oportunidades profissionais. Combinam-se, muitas vezes, com espaços de *Coworking* e têm como público alvo os jovens *Millennials.*

Fig. 3: Exterior e interiores do Collective Old Oak, Londres.
Fonte: http://www.plparchitecture.com/the-collective-old-oak.html e https://wikihaus.com.br/5-projetos-de-coliving-que-voce-precisa-conhecer/

[9] Tradução nossa para *1.shared housing designed to support a purpose-driven life. 2.A modern, urban lifestyle that values openness, sharing, and collaboration.*

O *Collective Old Oak* localizado em Londres (2016), foi projetado pelo escritório Whittam PLP/Architecture. Sua área é de 16.000m² com 550 pequenas unidades, instalações comuns, que incluem cozinhas, spa, academia, restaurante, sala de jogos, cinema, biblioteca, lavanderia e um espaço de *Coworking.* O edifício é constituído por dois blocos com uma área central de circulação entre os pavimentos, que também tem a função de promover a interação entre os moradores (**fig. 3**).

O *Roam Coliving* em Bali (Indonésia) foi originalmente um hotel e em 2015 foi reformado pelo arquiteto alemão Alexis Dornier, que procurou criar um modelo de micro sociedade para que os moradores pudessem conviver em comunidade, compartilhando espaços em comum como *lounges*, cozinha, piscina, café, espaço *gourmet* e área de ioga. A edificação se desenvolve em três blocos com área total de 1.750m², ocupados por 24 quartos e uma cobertura que concentra a maior parte das áreas compartilhadas. Além disso, a piscina central, a cozinha comunitária e o bar do jardim no térreo oferecem áreas de atividades. Os materiais utilizados foram pensados visando a sustentabilidade (**fig. 4**).

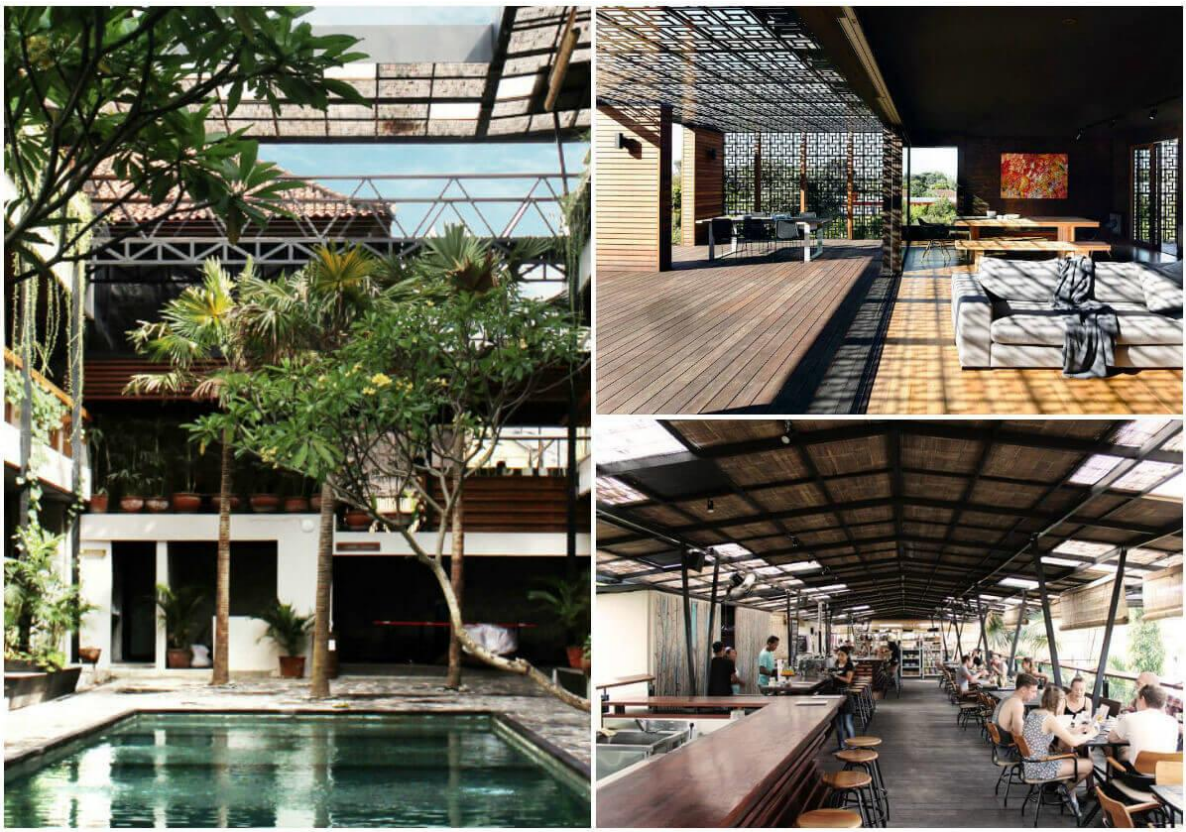

Fig. 4: Interiores do *Roam CoLiving*, Bali.
Fonte: https://wikihaus.com.br/5-projetos-de-coliving-que-voce-precisa-conhecer/

Em várias cidades Japão as moradias compartilhadas são uma opção usual; um exemplo é o projeto do *Coliving LT Josai*, projetado para Nagoya em 2013 pela empresa Naruse Inokuma Architects. O projeto com área total de 307m², constitui-se de quartos individuais (13 quartos de aproximadamente 12m²) e espaços comuns como cozinha, banheiros, sala de estar e jantar (**fig. 5**).

Fig. 5: Exterior e interiores do *Coliving LT Josai*
Fonte: //www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects e //wikihaus.com.br/5-projetos-de-coliving-que-voce-precisa-conhecer/

Diversas outras moradias de aluguel para curto e médio prazo estão disponíveis nas metrópoles (em Nova Iorque, por exemplo, através da plataforma We live - https://www.welive.com/?ref=footer-v2). Empresas que trabalham com esse segmento já perceberam que precisarão se adaptar aos modos de habitar das novas gerações, que vêm ascedendo ao mundo do trabalho e que procuram moradias que correspondam ao seu modo de viver. Por exemplo, a Ikea - empresa de mobiliário voltado para esse público -, lançou uma plataforma interativa para convidar o usuário a desenhar com ela os espaços de *Coliving* do ano de 2030 (https://www.the-ambient.com/features/space-10-ikea-co-living-2030-176).

Coliving no Brasil

No Brasil até o período da Era Vargas (1930-1945) a moradia nos centros urbanos[10], se caracterizava pelo sistema rentista. O sonho da chamada "casa própria" difundido a partir deste período impregnou fortemente as gerações seguintes conhecidas como *Baby boomers* (nascidos entre 1946 e 1964) e Geração X (nascidos entre 1965 e 1980) e resultou junto com outros fatores em um *boom* imobiliário destinado à classe média nas primeiras décadas do século XX, quando as cidades brasileiras se verticalizaram e passou-se a compartilhar áreas comuns nos edifícios de apartamentos, como *playgrounds*, áreas *gourmets*, piscinas, salões de festas, etc.

Na atualidade verifica-se, em especial entre os *Millennials* ou geração Y, uma crescente preocupação com a sustentabilidade em todas as esferas do viver, resultando na busca por

[10] A moradia mencionada é aquela destinada às classes média e baixa da sociedade.

soluções do morar fora do padrão tradicional. Na internet, no facebook[11] e nas midias em geral começam a surgir a partir da década de 2010 pesquisas[12], reportagem e grupos sociais que discutem alternativas para faixa etárias (para idosos por exemplo), para grupos com interesses comuns (condominios residenciais, vilas com propósitos ecológicos) e outros.

Revistas brasileiras de grande circulação que fazem reportagens sobre comportamento e sobre Arquitetura e Interiores tem tratado do fenômeno do *Coliving*, mostrando que o modelo de moradia normatizada está mudando. A revista do Jornal O Globo de maio de 2015 trata da "A nova república – cariocas entram na onda mundial do *Coliving,* o movimento de compartilhar e viver de modo sustentável sob o mesmo teto". A Revista Casa & Jardim publicou em janeiro de 2018 a reportagem "*Coliving*: o prazer de compartilhar espaços vai além da necessidade financeira e se transforma em uma opção com ganhos em qualidade de vida. Conheça quatro moradias compartilhadas" (**fig.6**).

Fig. 6: Revistas do Jornal O Globo (2015) e Casa & Jardim (2018).
Fonte: Mídia impressa

Uma exposição anual de projetos de interiores (Casa Cor), escolheu para o tema de 2018 apresentar espaços de *Coliving* e *Coworking.* O espaço mais representativo consistia na moradia de um casal, que tinha espaços privados completos para cada um (quarto/banheiro/sala) e espaços em comum (outra sala/cozinha/varanda). O que se comprova com esta iniciativa e na mídia impressa e digital, é que estas formas de habitar representam um comportamento em transformação também no Brasil.

Pesquisas de campo[13] também demonstram que jovens brasileiros estão vivendo em sistema de *Coliving* em casas ou apartamentos adaptados para este fim. Como são iniciativas individuais não há estatísticas confiáveis a respeito. O instituto Cohousing Brasil, oferece uma das raras consultorias para projetos também de *Coliving*. Uma das ideias da organização é criar espaços de *Coliving* para idosos, seguindo uma tendência já existente nos Estados Unidos

[11] Ver https://www.facebook.com/CohousingBrasil

[12] Até o presente momento não foram encontradas teses ou dissertações no Catálogo da CAPES com as palavras chaves *Cohousing e Coliving;* com o termo *Coworking* foram encontrados dezesseis trabalhos. No entanto, verificou-se na Plataforma Lattes vários Trabalhos de Final de Graduação dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo com estes temas, o que revela um interesse pelo assunto por parte de pesquisadores mais jovens.

[13] Pesquisas realizadas pelo grupo de pesquisa ARQUITETURA COMPARTILHADA E COLABORATIVA – Novos modos de habitar no Rio de Janeiro do Ibmec/CNPq.

e Canadá. Assim como para o público jovem, a ideia é proporcionar espaços de moradia individualizada e de convivência e, neste caso, com ênfase em acessibilidade.

No Rio de Janeiro verificaram-se algumas iniciativas pontuais de anúncios de moradia compartilhada, como a Villa San Giuseppe (1938), um casarão de 400m^2, que desde 2003 oferece seus 9 quartos (quase todos suítes e alguns com cozinha privativa) como "um lugar charmosos e acolhedor de Coliving, (...) onde os nove inquilinos vivem nesse ambiente do passado dividindo os espaços de convivência dessa linda casa"[14]. Outro exemplo é o Anitcha, localizado no bairro do Grajaú, que se apresenta como "Coletivo urbano intencional com a proposta da busca do ecologicamente correto"; percebe-se neste caso um viés colaborativo mais forte. Nesta mesma direção foram encontrados: a Casoca, a Ânima, a Acasa, a Maracasa e a Casa Gaia. Ressalta-se que estas são ações ou de proprietários de imóveis construídos anteriormente para outros fins, que os alugam com o propósito do *Coliving*, ou de pessoas com interesses comuns, que se reúnem e procuram juntos um imóvel para compartilharem. Nesta cidade ainda não foram encontrados empreendimentos projetados e construídos exclusivamente para este fim.

Diversas edificações estão sendo lançadas em São Paulo afirmando ter o propósito de funcionar em sistema de *Coliving.* Algumas são de fato condomínios tradicionais com uma nova denominação, mas há também inovações como o *Share Student Living*; situado perto de universidades, é um edifício para moradia estudantil com foco no compartilhamento de espaços em dois níveis. O primeiro inclui quarto e banheiros privativos para um a três estudantes, que dividem uma pequena sala e copa. O segundo inclui diversos espaços como sala de tv, área de videogame, salas de estudo privativas e comuns, cozinha, academia, lavanderia, piscina, churrasqueira e até bicicletas. A administração procura promover diversos eventos para que os estudantes interajam ainda mais como filmes (escolhidos por votação online), festas, cursos, etc.

Ainda são encontrados poucos projetos para as outras grandes cidades brasileiras, mas há estudos em andamento, o que demonstra o potencial do país em abraçar essa tendência. A Construtora Wikihaus Inc. está empreendendo um edifício, que afirma será o primeiro de Porto Alegre com o conceito de *Coliving* e projetado a partir de um processo colaborativo. O espaço visa promover com qualidade todos os espectros da vida: conviver, trabalhar, curtir e o viver, acompanhado de um amplo conceito de mobilidade. No prédio funcionava o antigo Cine Teatro Presidente, que será restaurado para receber o novo empreendimento que pretende promover grandes encontros nos espaços de convivência integrados. Entre os espaços compartilhados estão a piscina, o *Coworking*, a horta, o espaço pet e a lavanderia. Os apartamentos terão de 38 a 70 metros quadrados (**Fig. 7**).

[14] Ver https://www.facebook.com/search/top/?q=coliving.

Fig. 7: Exterior e interiores do Condomínio Cine Teatro Presidente, Porto Alegre (RS).
Fonte: //wikihaus.com.br/5-projetos-de-coliving-que-voce-precisa-conhecer/

CONCLUSÕES PRELIMINARES

O que se apreende a partir dos fatos estudados é que há uma mudança de comportamento em curso em muitos setores da sociedade. Acredita-se que os *Millenials* sejam o grupo no qual mais se evidencia o fenômeno, porque estes jovens estão morando, trabalhando e se divertindo a partir de novos paradigmas. No entanto, verifica-se que outros segmentos também seguem esta tendência (idosos, estudantes, etc.).

As iniciativas de novos empreendimentos são mais visíveis em São Paulo, onde a legislação permite a construção de espaços de moradia com menor área e há um público consumidor de maior poder aquisitivo. Na mídia impressa e digital apreende-se que os empreendedores estão demonstrando percepção desta demanda e o potencial que estes valores agregam para seus empreendimentos. Acredita-se que em breve surgirão outras.

As novas formas de habitar tendem, portanto, a se expandir e oferecem um campo vasto para investigações, que contribuam para sua melhor compreensão e como repertório para novos e melhores projetos.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z.; *Tempos líquidos*. Cidade: EDITORA ZAHAR, 2007.

CASA & JARDIM, disponível em https://revistacasaejardim.globo.com/CasaeJardim/ Decoracao/Estilo/noticia/2018/01/coliving-conheca-tres-moradias-compartilhadas.html, acesso em 14.05.2018.

DURRETT, C.; McCAMANT, K. *Creating Cohousing: Building sustainable communities***.** 1aed. Grabriola Island, Canada: NEW SOCIETY PUBLISHERS, 2011.

ELLIOTT, A. *O Novo Individualismo*. São Paulo: JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO, 2017.

ÉPOCA, revista. Rio de Janeiro: EDITORA GLOBO, 28.05.2018, pp 52-62.

HEIDEGGER, M. *Bauen, Wohnen, Denken***.** In CHOAY, F. O Urbanismo**.** São Paulo: ED. PERSPECTIVA, 2005.

JORNAL O GLOBO, revista. Rio de Janeiro: EDITORA GLOBO, 15.05.2016, pp 24-31.

NOVAIS, L. *Economia compartilhada.* Disponível em https://educandoseubolso.blog.br/2015 /04/20/ economia-compartilhada-entenda-o-que-e-e-como-funciona/, acesso em 4.05.2018.

TOMAZ, R. *Comunicação, meios e mensagem***.** A geração dos Millennials e as novas possibilidades de subjetivação In Revista Communicare n.13.1. São Paulo, 2013, disponível em https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/02/Communicare-13.1.pdf, acesso em 8.05.2018.

TRAMONTANO, M. *Novos modos de vida, novos espaços de morar - Paris, São Paulo e Tókio:* uma reflexão sobre habitação contemporânea. Tese de Doutorado apresentada a USP, 1998.

VESTBRO, D. U. *Cohousing in Sweden, history and present situation***,** 2014. Disponível em http://www.kollektivhus.nu/pdf/SwedishCohousing14.pdf, acessado em 20.05.2018.

Sites consultados

//coliving.org/

//educandoseubolso.blog.br/2015/04/20/economia-compartilhada-entenda-o-que-e-e-como-funciona/, acesso em 4.05.2018

//www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects

//www.arkitekturbilleder.dk/bygning/saettedammen/

//www.facebook.com/CohousingBrasil

//www.hypeness.com.br/2015/06/cohousing-conheca-o-modelo-de-moradia-sustentavel-que-chegou-no-brasil-e-tem-feito-sucesso-por-aqui-2/*; acessado em 09.05 .2018.*

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/habitacao/noticias/?p=4101

//www.plparchitecture.com/the-collective-old-oak.html

https://www.the-ambient.com/features/space-10-ikea-co-living-2030-176

https://vivabem.uol.com.br/especiais/idoso-velhice-cohousing/index.htm#vila-dos-idosos-estimula-o-convivio-entre-os-moradores

https://www.welive.com/?ref=footer-v2

https://wikihaus.com.br/5-projetos-de-coliving-que-voce-precisa-conhecer/